

DE

defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU MORAIS — 6-8-76 — SEMANÁRIO — N.º 2313 — ANO 45 — PREÇO: 3500

editorial

Por AMADEU MORAIS

ESPINHO E O DIREITO DE HABITAÇÃO

«1— Todos têm direito, para si e sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.

2— Para assegurar o direito à habitação, incumbe ao Estado:

a) Programar e executar uma política de habitação inserida em planos de reordenamento geral do território e apoiada em planos de urbanização que garantam a existência de uma rede adequada de transportes e de equipamento social;

b) Incentivar e apoiar as iniciativas das comunidades locais e das populações tendentes a resolver os respectivos problemas habitacionais e fomentar a autoconstrução e a criação de cooperativas de habitação;

c) Estimular a construção privada, com subordinação aos interesses gerais.

3— O Estado adoptará uma política tendente a estabelecer um sistema de renda compatível com o rendimento familiar e de acesso à habitação própria.

4— O Estado e as autarquias locais exercerão efectivo controlo do parque imobiliário, procederão à necessária nacionalização ou municipalização dos solos urbanos e definirão o respectivo direito de utilização.»

(Artigo 65 da Constituição da República Portuguesa)

O problema habitacional começa a assumir, em Espinho, proporções de acentuada gravidade, que se tornarão angustiantes se não forem encaradas, desde já, com as providências necessárias.

Durante anos a fio Espinho não teve sobre as costas grandes dificuldades no sector habitacional. A sua situação geográfica, as comodidades que proporcionava, a atracção exercida naturalmente sobre as pessoas com maiores possibilidades, as condições de melhor e mais lucrativa vida que dava de mão beijada a quem vinha tentar a sorte, tornavam Espinho um chamariz para o investimento rentável no campo da construção civil. Construía-se em ritmo louco e tudo se consumia pela compra ou pelo arrendamento, que até se faziam pelos simples projectos ou com os alicerces ainda mergulhados no subsolo.

O ritmo crescente da vila, e do seu concelho, começou a criar situações de desfazamento perante as necessidades crescentes. E assistiu-se ao aparecimento de barracas e de tugúrios vexatórios para a dignidade humana.

A todos os níveis se começou a fazer sentir o desequilíbrio. Construía-se ainda em ritmo desordenado, mas para rendas que as bolsas, da generalidade das pessoas, não comportavam.

Este o panorama nos últimos anos que precederam o 25 de Abril, atenuado pelo aparecimento de cerca de DUZENTAS CASAS construídas de uma só vez, mas logo a seguir ressurgido, com maior virilidade.

Com o 25 de Abril, o ambiente gerado por irresponsáveis e uma política legislativa que sempre tivemos por impensada, vogando sobre o eco das reivindicações inconscientes, e, por isso, geradora de efeitos contrários aos que se tinham em vista, paralizaram o investimento e a construção. E o problema agravou-se, em termos de alarmar até as pessoas que se limitam a viver o dia de hoje e a analisar todos os fenómenos sob o prisma que adoptam como padrão.

Espinho não pode ficar de braços cruzados, à espera de que o seu problema habitacional se torne insolúvel. Há que dinamizar tudo e todos para se começar a construir em massa, a partir do próximo ano, pelo menos.

Em primeiro lugar, há que olhar pelas classes menos favorecidas. Sabemos que pelo Fundo de Fomento da Habitação foi elaborado um estudo de urbanização e está, agora, a ser feito o estudo de um projecto para a construção, em Espinho, de mais de duzentas habitações sociais.

Sabemos, também, que a «Solverde» tem à disposição 35.200 contos para construção de habitações sociais, sendo 20.000 contos de fogos reversíveis para a Câmara ou para o Estado e 15.200 contos de fogos que ficarão propriedade da Empresa.

Para estes projectos andarem, é preciso tomar providências desde já, providências que devem ser capitaneadas pela Câmara Municipal, mas que respeitam a todos: interessados no mercado de habitação— por compra ou arren-

(Continua na 2.ª pág.)

PROMESSAS E REALIDADES

Diluiu-se, no decorrer de última década, a ideia de mudança da linha do Caminho de Ferro para a variante a poente da avenida 24.

Primeiro a electrificação do actual traçado, significou como que uma situação de facto impossível de alterar.

Depois, a passagem subterrânea veio reforçar a situação já existente ainda com as promessas de mudanças de cargas e descargas, cancelas vasculantes e estação de embarque.

Ultimamente, a notícia da construção do pontão a norte da cidade criou mais uma polémica que veio pôr em equação o problema que o caudal de trânsito irá criar. Frês remendos que saciaram os que defendiam a mudança da via férrea.

Essa última mexida fez-nos querer saber do pé em que tinham ficado as coisas junto da Secção Técnica da Câmara Municipal de Espinho.

Foi-nos possibilitado tomar conhecimento de volumoso processo dividido em caixas, e pomposamente chamado: VARIANTE À LINHA DO NORTE E DO VALE DO VOUGA — Hipótese da Linha do Norte em via quádrupla.

Da MEMÓRIA do processo extraímos pontos de interesse que começamos hoje a publicar, a fim de darmos a conhecer a longa «história» e saber, se o projecto é ainda utilizável ou não.

1 — ANTECEDENTES

A chamada variante de Espinho foi construída por volta do ano de 1911, para desvio da linha do Norte entre os Kms. 314,600 e 319,540, no caso do avanço periódico do

mar ameaçar a segurança da linha naquele troço.

A sua extensão é de 4980 m., ou seja mais 40 m. do que a linha a desviar entre os quilómetros acima referidos.

Foram feitas expropriações dos

terrenos, obras de arte correntes e especiais (atravessamento da linha do Vale do Vouga e da ribeira de Silvalde) e todas as terraplanagens do projecto aprovado.

Chegou mesmo a assentar-se a via férrea mas esta foi mais tarde le-

Por JOÃO QUINTA

vantada por se verificar que os ataques do mar não faziam perigar a linha férrea primitiva.

Em 1939 a Câmara Municipal de Espinho, a propósito de uma vedação que a CP pretendia então construir na estação, chamou a atenção da extinta Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, para o facto da via férrea continuar a atravessar o centro da vila, de estarem abandonados há muitos anos os terrenos destinados à construção de uma variante à linha do Norte e das instalações da estação, pelas suas deficiências, já não corresponderem às necessidades do tráfego dessa importante estância turística.

Deste tempo até ao presente projecto, que data Novembro de 1967, 4 Comissões distintas fizeram estudos em 1940, 1950, 1955 e 1960.

Nunca se chegou a qualquer solução por vários motivos.

Do processo de 1967, ainda oportuno, vamos dar a conhecer aos nossos leitores as suas partes mais importantes.

JUSTIFICAÇÃO DA SOLUÇÃO ADOPTADA

Posta de parte, por não servir o interesse da vila, a manutenção da estação no local em que actualmente se situa, na resolução do problema ferroviário de Espinho podem encaram-se 3 soluções:

2.1 — 1.ª solução — Transferência da estação para a variante de Espinho, ficando as respectivas instalações à superfície.

Na época em que foi projectada a variante de Espinho, ano de 1909, o tráfego ferroviário era relativamente pequeno e a estação não necessitava de grande extensão.

Todas as instalações destinadas

Continua na 3.ª pág.



VISOR

Espinho continua a ter um Parque de Campismo que é uma nódoa nos seus interesses turísticos.

Apesar das «luminosas» ideias do actual presidente (?) da Comissão

Municipal de Turismo NADA se fez, até agora, para a desejável, e necessária, substituição. Os turistas de campismo são assim obrigados a demandar outras paragens e bem perto de nós. Neste campo, como em muitos outros, continua a campear a incompetência e a aberração.

VÉRTICE

Por CARLOS SÁRIA

Aos trabalhadores da C. P.

Faço, como vós, parte da classe trabalhadora. Não dessa «classe» que, agora, se arvora em trabalhadora, e não produz, mas daquela que, sempre, antes ou depois de 25 de Abril, se afadigou em trabalhar, para produzir e cumprir a missão que lhe compete na sociedade.

Quase todos os dias, tenho de viajar nos combóios da CP, desde os tempos gloriosos dos combóios de carruagens onde chovia, ginguando aflitivamente, com bancos maçadores e umas sem luz, puxadas por máquinas a carvão, chegando quan-

do chegavam, atrasando-se sistematicamente, com as pessoas enlatadas como «sardinha» ou «gado» (salvo seja, mas era verdade) e outras aventuras e desventuras que, durante anos e anos, nos deviam conceder, a mim e aos meus milhentos companheiros de infortúnio, a categoria de «forçados dos combóios», sacrifício a que tínhamos sido condenados sem termos cometido qualquer crime!

A coisa melhorou um tanto, com

(Continua na pág. 8)

OBJECTIVO ①

Não deve haver autoridade nesta cidade! Continuamos a ver os passeios peçados de automóveis estacionados. A obrigarem os peões a circularem pelas ruas. Com os perigos inerentes. Então na rua 7, é o fim do mundo. Nas outras ruas também, mas ali torna-se mais perigoso. Contudo, prega-se, há anos, nas colunas deste jornal, porém em vão. As ruas são para os veículos, os passeios para os peões. Ou não? Daí que, perante a continuidade e o crescer até do estacionamento nos passeios, apesar dos nossos protestos, tenhamos que concluir, obviamente: não deve haver autoridade nesta Cidade!

ESPINHO E O DIREITO DE HABITAÇÃO

(Continuação da 1.ª pág.)

damento — construtores, entidades patronais de todo o género e donos de terrenos para construção.

A Câmara Municipal compete organizar o cadastro das necessidades e o parque imobiliário. É nela que funciona a «Bolsa de Habitação». É também ela que reúne o cadastro dos pretendentes a arrendamentos de rendas não limitadas. Tudo isto nos é dito pelos Decretos-Lei números 608/75, de 14 de Novembro, 445/74, de 12 de Setembro e 638/76, de 29 de Julho. Ela pode e deve conhecer em toda a sua plenitude as necessidades, para as programar e ajudar a resolver com as suas iniciativas e com o seu apoio.

Os interessados precisam de saber o que é e como funciona a Bolsa do Mercado de Habitação, existente nas Câmaras Municipais. É urgente que cada pretendente a um fogo habitacional se inscreva, dizendo o tipo de fogo de que precisa para si e para a sua família e é indispensável que saiba que só inscrito na Bolsa poderá aspirar a ter a sua casa, própria ou arrendada. Não haverá distribuição de casas sociais aos afilhados de qualquer partido ou senhor. A distribuição será feita por critérios objectivos de justiça e moralidade.

O Estado, a Câmara, os Bancos, a Caixa Geral de Depósitos, as Empresas, precisam de saber como podem satisfazer as necessidades dos seus trabalhadores, com a ajuda do Fundo do Fomento de Habitação. É urgente que construam em Espinho para os que trabalham nos seus departamentos.

Os construtores têm todo o interesse em conhecer as facilidades que lhes confere o Fundo do Fomento de Habitação, a possibilidade que lhes oferece de se interessarem os donos de terrenos e de obterem empréstimos em condições de vantagem para levar ao fim as edificações precisas e a suprema oportunidade que têm de vender ao Fundo de Fomento de Habitação ou à Câmara ou a entidades privadas as obras que realizarem.

Os donos de terrenos para construção precisam de saber que acabou a situação de manterem na sua posse terrenos aos quais não dão qualquer destino. Quem pode construir constrói. E não há quem não possa construir, desde que o dono de um terreno apto para construção saiba que lhe é oferecida a oportunidade de interessar o seu terreno, pelo valor da sua avaliação, em edificações que serão vendidas e pagas, recebendo ele o valor dos terrenos logo que as obras sejam vendidas. Acabou o período da ganância desmedida, dos bens de mão morta, à espera do parolo ou do novo rico que larga a pelé por um terreno para edificar. Quem possui terrenos aptos para construção e os exhibe assim, abusando do seu direito perante as necessidades colectivas, atenta contra a comunidade. Já o dissemos antes do 25 de Abril, nas colunas deste Jornal. E quem ficou ou fique, agora, de ouvidos tapados, que se não queixe de uma séria política de municipalização ou nacionalização de solos, que acabará por pôr em ordem a ordem perturbada pelo ultrapassado ânimo de ganancismo que, entre nós, prolifera.

Tudo isto é e será indispensável para o problema ser resolvido. Mas é também indispensável, e absolutamente, que se acabe com a burocracia, a burocracia que não arejou, que se mantem com os seus vícios, porventura agravados, que se autonomizem as autarquias locais, dotando-as de meios e de serviços que lhes permitam andar para a frente, sem peias, sem complexos, sem subserviências, sem perdas de tempo e sem incompreensões. Isto de os poderes de decisão se encontrarem a muitos quilómetros de distância, a leste — ou a oeste — dos problemas concretos, não pode manter-se.

Se tudo for encarado assim ou de forma semelhante — o que interessa são os objectivos e a adopção do processo idóneo para os conseguir — não serão necessárias preocupações com a construção livre. Cremos, mesmo, que teremos na nossa frente um futuro promissor, tanto mais que não faltam ajudas.

De resto, a GULBENKIAN da terra tem também a sua palavra, para além das verbas em que falamos.

Acabando quase como principiamos, formulamos um pedido, em forma de pergunta: Vamos cumprir em Espinho o artigo 65.º da Constituição?

AMADEU MORAIS

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, **ARTUR MESQUITA**, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis;

Faço saber que **MANUEL PEREIRA FONTES** pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de *thick-fuel-oil*, com a capacidade aproximada de 15.000 litros, sita em *Marinha de Silvalde, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, distrito de Aveiro*.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º-Dt.º, no Porto.

Porto, 22 de Julho de 1976.

O engenheiro-chefe da Delegação,

ARTUR MESQUITA

«DE» N.º 2313 de 6-8-76

COMPRA-SE

Terreno para construção de armazém, com área aproximada de mil metros quadrados. Ou aluga-se armazém com o mínimo de 300 metros.

Falar apart. 71 ou Telef. 53271 OVAR

ESTABELECIMENTO

ALUGA-SE

OPTIMAMENTE LOCALIZADO NA AVENIDA 24, N.º 741

Falar das 14 às 16 horas ou pelo Telef. 921029

ALUGA-SE

ARMAZÉM, NA RUA 22, N.º 1200

ESPINHO

Auto Internacional

Peças e Acessórios para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028
ESPINHO

Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dínamos e motores. Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Móvil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

Boutique JENNY

LINHA JOVEM

Artigos Nacionais e Estrangeiros

Rua 19 n.º 343-E ESPINHO



PRAÇA DE TOUROS ESPINHO

DOMINGO, 8 DE AGOSTO
ÀS 16,45 HORAS

Imponente corrida de touros

CAVALEIROS:

FREDERICO CUNHA
SOMMER DE ANDRADE

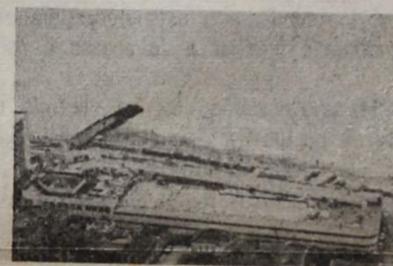
ESPADAS:

ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ TRINCHEIRA

FORCADOS:

AMADORES DE SANTARÉM

8 GORDOS TOUROS
DO DR. ORTIGÃO COSTA



PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO DE ESPINHO

SOFRE DE ESPONDILOSE, DOENÇA POPULARMENTE CONHECIDA POR «BICOS DE PAPAGAIO»?

SOFRE DE ARTROSE?

PADECE DE REUMATISMO CRÓNICO?

TEM NECESSIDADE DE FAZER CURAS DE RELAXAMENTO?

Em caso afirmativo aconselhamos a experimentar os «BANHOS QUENTES DE ÁGUA DO MAR» na Piscina de Espinho, onde será bem acolhido e disfrutará de vigilância médica assegurada, gratuitamente, pelo Centro de Saúde de Espinho.

Faça o seu tratamento gozando o ambiente acolhedor de Espinho, RAINHA DA COSTA VERDE — ZONA DE TURISMO DE 1.ª CLASSE.

«VIAGENS ESPECIAIS AO BRASIL»

AGÊNCIA DE VIAGENS OS CAPOTES

EXCURSÕES TODOS OS MESES

PRÓXIMA PARTIDA — 14 DE AGOSTO

— ESPINHO — Rua Doze, 628 — Telef. 921941
— AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telef. 28229
— ÁGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62353
— IHAVO — Praça da República, 5 — Telef. 25620

DE defesa de ESPINHO

SEMANÁRIO (AVENÇADO)

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA: 2.700 EXEMPLARES

ANTÓNIO ALVES DA SILVA



No passado dia 28, faleceu no Porto, o Sr. António Alves da Silva, sócio gerente de CELEIRO DE ESPINHO. O extinto era casado com D. Maria da Silva Rocha e pai dos Srs. Narciso Rocha da Silva, Adolfo da Rocha e Silva, António Alves da Silva e de Palmira Alves da Silva, Maria Arminda da Silva Rocha e Gracinda Alves da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o jazigo da família, no cemitério de Anta.

A família enlutada, reconhecida, agradece a todas as pessoas que a acompanharam neste doloroso transe.

PROMESSAS E REALIDADES

(Continuação da 1.ª pág.)

aos serviços de passageiros, de mercadorias e de tracção cabiam entre os limites extremos da vila, em que a rasante da linha se desenvolvia, parte em patamar, parte em trainel com a inclinação de 3% numa extensão total de 1000 m.

Devido à importância do tráfego actualmente existente é absolutamente impossível encaixar no mesmo espaço todas as instalações que o serviço ferroviário exige.

Em 1942 a CP elaborou dois desenhos de implantação da estação na variante de Espinho, à superfície, pelos quais se pode verificar que as instalações projectadas já se estendiam, no lado do Sul, para além do término da vila e ocupavam uma área que excedia largamente os limites do terreno expropriado para aquela variante, facto que sem dúvida representaria grande prejuízo para a vila.

Por motivo do aumento de tráfego, que de então para cá se tem processado, as instalações destinadas ao serviço de mercadorias em qualquer das soluções terão de ser transferidas muito para além dos limites da vila, exactamente no troço da variante para o lado do Sul, onde o terreno apresenta um declive de aproximadamente 10%.

Nestas conclusões, não devendo a estação fixar em declive superior a 2,5% por motivo de segurança, ha-

veria que fazer um grande e extenso aterro para nivelar o terreno segundo aquela inclinação.

A ligação à linha do Norte, para este lado (Sul), só poderia fazer-se mediante o levantamento desta linha, quatro metros no máximo e numa extensão de cerca de 500 m.

Tal levantamento iria inutilizar as actuais instalações da catenária e durante a operação prejudicar gravemente a exploração ferroviária.

A adoptar-se esta solução, o problema ferroviário de Espinho, não ficaria de maneira alguma resolvido, pois a transferência da estação equivalia a transferir também um inconveniente grave de uma zona importante da vila para uma outra não menos importante, que dentro em pouco tempo, por motivo do incremento que tem tido a sua expansão para nascente, passará a ser o seu verdadeiro centro.

Mais tarde, haveria certamente de levantar-se o mesmo problema e necessidade de transferir novamente o caminho de ferro para nascente, com muito mais despesa e dificuldade.

Não parece, pois, que seja de adoptar esta solução para resolver o problema ferroviário de Espinho.

2.2 — 2.ª solução: «Transferência da estação para uma variante à linha do Norte, situada o mais a Leste

possível da vila, de harmonia com as directrizes do despacho de S. Ex.ª o Ministro em 1947».

Esta solução nasceu do despacho de S. Ex.ª o Ministro de 1-11-1947, atrás referido, dado no sentido de evitar a travessia da vila pelo caminho de ferro.

O traçado estudado desenvolvia-se em todo o seu percurso, distante da vila e fora da zona de Espinho a urbanizar.

Tinha início na estação de Esmoriz e a ligação à linha do Norte fazia-se ao Km. 319,620, com a extensão total de 8312 m.

No ano em que o estudo foi realizado, 1948, já o traçado atravessava numerosos lugares e cortava várias estradas municipais, dado que toda a região já naquela época era muito povoada.

O grande desenvolvimento que nos vinte anos decorridos teve a expansão urbana em toda a região contínua a Espinho, torna a construção de tal traçado hoje praticamente impossível, em vista ao grande número de demolições que provocaria e dos inconvenientes que traria para a rede viária.

Além disso, a configuração do terreno no traçado e nas suas proximidades não permitiria o estabelecimento de uma estação em boas condições de largura e comprimento, devido ao relevo do terreno e à existência da ribeira de Silvalde, que corre em vale profundo, exactamente no sítio mais propício para a estação.

A estação ficaria, por estrada, situada a perto de 2500 m. da praia o que representaria evidente prejuízo para o caminho de ferro.

A obra de transferência da estação para este traçado não importaria em menos de 8300x9000 contos/Km. = 74000 contos, custo da mesma ordem de grandeza da mudança da estação para a variante de Espinho em vala aberta e via dupla.

Por todas as razões expostas foi esta solução posta de parte.

2.3 — 3.ª solução: — «Transferência da estação para a variante de Espinho, mas rebaixando a plataforma das linhas na travessia da vila de modo a permitir a construção de passagens ligando as duas zonas da vila separadas pelo caminho de ferro».

É o projecto desta solução que as apresenta e que se adoptou por ser a que oferece melhores condições, não só do ponto de vista ferroviário como urbanístico.

O projecto compreende, além da variante à linha do Norte, que engloba a estação, uma variante à linha do Vale do Vouga, a partir do Km. 2,513,10 desta linha.

(Continua no próximo número)

HOSPITAL DE ESPINHO PLENÁRIO DE TRABALHADORES

Na última sexta-feira, 30 de Julho, reuniu o plenário dos trabalhadores da Saúde do Concelho de Espinho para se proceder à eleição dos representantes do pessoal Técnico e dos utentes do Hospital.

Foram eleitos, respectivamente, a enfermeira D. Maria José Pinto Gaioso Vaz e Fernando Manuel de Jesus Alves.

Está assim completa a Comissão Instaladora que passa a gerir o Hospital de Espinho:

Presidente — Dr. António José Miranda Valente, Delegado de Saúde;

Representante do Pessoal Técnico — Maria José Pinto Gaioso Vaz, Enfermeira com o Curso Geral, do Hospital de Espinho

Representante do Pessoal Administrativo — Maria de Lurdes Santos Alves de Sá, 1.º oficial da Secretaria do Hospital de Espinho;

Representante do Pessoal Auxiliar — Maria Ascensão dos Santos Leite, Empregada auxiliar do Serviço de Raio X;

Representante dos Uteses — Fernando Manuel de Jesus Alves, de Silvalde.

Novos Serviços da Banca para os Emigrantes e indemnizações aos possuidores de títulos da Torralta, FIDES e FIA

Vários decretos foram publicados recentemente e que são do maior interesse para os emigrantes portugueses, já que lhes dão a possibilidade de uma melhor e, naturalmente, mais rendosa aplicação das suas economias:

- contas de depósito-poupança;
- crédito à habitação;
- depósitos a prazo a mais de um ano com juro de 10,5 %;
- contas de depósito a prazo em moeda estrangeira.

Também recentemente, como se sabe, foi publicada legislação sobre indemnizações aos possuidores de títulos das empresas nacionalizadas da Torralta e dos Fundos de Investimentos FIDES e FIA, nos quais muitos emigrantes haviam aplicado as suas poupanças.

Porque é de crer que, durante este período, muitos dos emigrantes que vêm passar férias a Portugal procuram tomar conhecimento de tudo o que, neste âmbito, lhes pode interessar e também porque tão vasta como importante matéria justifica plenamente um pormenorizado es-

clarecimento, o Banco Português do Atlântico decidiu de imediato fornecer a todos os seus estabelecimentos elementos muito concretos sobre todos aqueles decretos, dando-lhes assim a possibilidade de uma resposta pronta e clara às questões que sejam postas nos seus balcões.

Entretanto, várias equipas formadas por colaboradores do Departamento de Marketing do BPA, no Porto, estão a percorrer todos os estabelecimentos do Banco, procurando ajudar os seus colegas que neles trabalham nos contactos com os interessados em esclarecer dúvidas sobre os novos serviços que a Banca passa a prestar aos Emigrantes, bem como sobre as indemnizações aos possuidores dos títulos atrás referidos.

Quer tudo isto dizer que uma completa informação sobre tudo quanto pode interessar aos emigrantes portugueses, no campo da aplicação das suas poupanças e também em tudo quanto possam precisar da actividade da Banca, está ao seu dispor nos balcões do Banco Português do Atlântico.

Por absoluta falta de espaço não nos é possível publicar o aticulado da Constituição da República.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

* MÚSICA DE BAILE *

Pelos Conjuntos :

- TOP GROUP SHOW
- SURPRISE

Orquestra de SHEGUNDO GALARZA

* V A R I E D A D E S *

- Ivan Baptie — Ballet Inglês
- Skating Bredos — Patinadores Acrobáticos
- Ambrose — Marionetes Francesas
- Beatriz da Conceição — Fadista Portuguesa

* RESTAURANTE - BOITE *

Jantares Concerto — Esmerado Serviço seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

* C I N E - T E A T R O *

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

* S A L Ã O D E F E S T A S *

AOS SÁBADOS — Soirés Dançantes e Variedades, às 22 horas

AOS DOMINGOS — Matinés Dançantes, às 16 horas com os Conjuntos privativos do Casino

A partir das 22 horas :

Em 7 de Agosto
Show de Variedades com

RAUL SOLNADO

Restaurante-Bar da Piscina

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS À LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

TELEFONE, 920153 — ESPINHO

Fábrica de Artigos

de

Celuloide e Plásticos

★

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUE & IRMÃO, L.ª

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193

ESPINHO

II SALÃO NACIONAL DE FOTOGRAFIA DA COSTA VERDE

Organizado pela Associação Académica de Espinho e com a colaboração da Comissão Municipal de Turismo e da Associação Fotográfica do Porto, vai realizar-se, de 17 a 30 de Setembro o II Salão Nacional de Fotografia.

O Salão abrangerá os seguintes temas e secções:

TEMA A — REGIONAL: Focando aspectos folclóricos, turísticos, paisagísticos ou etnográficos da Zona Turística de Espinho.

Secção 1) Preto e Branco (Formato único: 30x40 cm sem montagem).

Secção 2) Cores em Papel (Formato único: 24x30 cm sem montagem).

Secção 3) Diapositivos a cores (Formato 5x5 ou 7x7, devidamente montados).

TEMA B — LIVRE: Fotografias não sujeitas a tema, nem localização do assunto.

Secção 1) Preto e Branco (Formato único: 30x40 cm sem montagem).

Secção 2) Cores em Papel (Formato único: 24x30 cm sem montagem).

Secção 3) Diapositivos a cores (Formato 5x5 ou 7x7, devidamente montados).

Cada concorrente pode apresentar o máximo de 6 provas no TEMA A e 4 no TEMA B em cada uma das secções.

Cada fotografia deverá trazer no verso, em letra bem legível, o nome e endereço do autor, bem como o número e o título da prova, de acordo com o boletim de inscrição.

Os diapositivos deverão trazer, pelo menos, sobre a montagem, o nome do autor e o número de acordo também com o boletim de inscrição.

A taxa de inscrição é de 100\$00 por concorrente, a enviar em cheque ou vale de correio, juntamente com o boletim de inscrição.

A inscrição no TEMA A é de 50\$00.

O júri de selecção e de classificação será constituído por elementos da Associação Fotográfica do Porto, da Associação Académica de Espinho e da Comissão Municipal de Turismo.

CALENDÁRIO DO CONCURSO

- Último dia de recepção — 31 de Agosto
Notificação dos resultados — 13 de Setembro
Exposição dos trabalhos — 17 de Setembro a 30 de Setembro
Devolução dos trabalhos — a partir de 5 de Outubro

MOVIMENTO DO HOSPITAL DE ESPINHO DE 26-7-76 A 2-8-76

Table with 2 columns: Exam type and number. Includes Internamentos Gerais (46), Exames Radiográficos (175), Crianças Nascidas (16).

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Table with 2 columns: Surgery type and number. Includes Obstetria (1), Cirurgia Geral (8), Otorrino (15), Urologia (5).

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Table with 2 columns: Gender and number. Includes Homens (382), Mulheres (346).

MOVIMENTO DO PATRONATO DE ESPINHO DE 26-7-76 A 2-8-76

Table with 2 columns: Activity and number. Includes Infantário (50), Jardim Infância (150), Tempos Livres (55), Total de Crianças (255), Sopas (190), Refeições Completas (144).

ACTIVIDADES

Desenho, pintura, ginástica, iniciação de escrita.

O Patronato agradece a vossa visita.

ASSIM VAI A CIDADE

INSTALAÇÕES MILITARES

Quando os espinhenses já acalentavam o sonho de ver transferida a Carreira de Tiro de Espinho, verifica-se importantes decisões que colocam o concelho como importante centro militar.

Assim, nas instalações do Campo de Aviação, vai ficar instalado o Regimento de Engenharia de Espinho. Nas instalações da Carreira de Tiro ficará um Destacamento do Regimento de Cavalaria do Porto (RCPOE) e na «marquise» de tiro ficará a antiga Carreira de Tiro de Espinho.

Espinho não concorda com a Carreira de Tiro situada naquele local, nem em outro do concelho. Tem-se defendido, com argumentos irrefutáveis a sua transferência, mas...

SINAIS DE TRÂNSITO

Congratulamo-nos por podermos anunciar a entrada em funcionamento, no último sábado, dos semáforos da Avenida 24. De facto, a resolução, embora tardia, impunha-se, dado que os sinais intermitentes amarelos não faziam respeitar a prioridade.

Também aplaudimos a colocação de sinais de «STOP» nas passagens de nível do Vouga, na Rua 43, Fábrica do Fontes, Lugar do Loureiro e Monte de Paramos.

Medida que outras Câmaras do País poderiam seguir.

O PONTÃO EM MARCHA

Já foi adjudicada a uma firma da especialidade a empreitada do «pontão» sobre a via férrea, pelo que se espera o início da obra a todo o momento.

MAU CHEIRO NA AVENIDA DA BEIRA MAR

Têm sido muitas as chamadas de atenção para o facto de, na esplanada, em frente às casas típicas «Marreta» e «Zagaló» persistir um fedor pestilento, fruto da colocação de restos de peixe, e outros detritos, nos calhaus de defesa marítima encostados à esplanada. Estamos certos que esta distração de algum morador daquela zona vai merecer a devida atenção. Para mau espectáculo para os olhos, para atentado à saúde pública, já chegam uns montes de lixo que por aí se vêem. Mas mau cheiro...

XIII FESTIVAL DE MÚSICA

Prossegue na próxima Segunda-feira, dia 9, pelas 22 horas, no Hotel Praia Golfe, o XIII Festival de Música de Espinho, uma organização da Academia de Música da nossa cidade, com o 4.º concerto em que são intérpretes Carlos Franco (flauta) e Regina Vasconcelos (piano).

A entrada é livre.

PELA POLÍCIA

28/7 — Foi detida Maria de Lurdes Alves Rodrigues, residente no Juncal, S. F. da Marinha, por ter agredido, na via pública, outra senhora.

Foi entregue ao poder judicial.

2/8 — Foi detido António Rodrigues Berto, residente em Anta, Espinho, por conduzir um automóvel sem carta de condução.

Foi entregue ao poder judicial.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Hoje, Sexta-feira, dia 6 — Onde se meteu a 7.ª companhia, com Jean Lefebvre e Pierre Mondy — À tarde para todos e à noite para maiores de 10 anos.

Amanhã, Sábado, dia 7 — A torre do inferno, com Steve Mc Queen e William Holden — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, dia 8 — O homem de Hong-Kong, com Jimmy Wang Yu e Ros Splers — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Segunda-feira, dia 9 — Brincando com a sorte, com George Segal e Elliot Gould — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, dia 10 — Sem família. Para todos maiores de 6 anos (à tarde) — Outono escaldante, com Alain Delon e Alida Valli — Rigorosamente para adultos maiores de 18 anos (à noite).

Quarta-feira, dia 11 — Balburdia no oeste, com Cleavon Little e Ma-

deline Kahn — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, dia 12 — Minha mulher é doida, com Barbara Streisand e Michael Sarrazin — Não aconselhável a menores de 18 anos.

CASINO

Hoje, Sexta-feira, dia 6 — Os dois missionários, com Bud Spencer e Terence Hill — Para maiores de 6 anos. Amanhã, Sábado, dia 7 — Os dois missionários.

Domingo, dia 8 — Os dois missionários.

Segunda-feira, dia 9 — Os dois missionários. Quarta-feira, dia 11 — Chama-vam-lhe Amen, com Luc Merenda e Sydne Rome — Para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 12 — Um segredo inquietante, com Jean-Louis Trintignant e Marlene Jobert — Para maiores de 13 anos.

farmácias

Table with 2 columns: Pharmacy name and address. Includes Farmácia Paiva, Farmácia Higiene, Grande Farmácia, Farmácia Teixeira, Farmácia Santos, Farmácia Paiva, Farmácia Higiene.

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Table with 2 columns: Service and phone number. Includes Emergência (115), Bombeiros V. Espinho (920005), Hospital de Espinho (920042), Centro de Enfermagem de Espinho (922392), Praça de Táxis (920010), Posto Médico da Previdência (920664).

marés

Table with 4 columns: Day, Pre-mar tide, Alt., Post-mar tide. Includes DIA, PREJA-MAR, ALT., BAIXA-MAR, ALT.

Table with 2 columns: Service and phone number. Includes Centro de Saúde de Espinho (921167), Câmara Municipal de Espinho (920020), Serviços Municipalizados (920040), P. S. P. (920038), G. N. R. (920035), Correios (920335), Abade de Espinho (920821), Auto-Visão Espinho (920323), Estação C.F. (920087).

ACIDENTE NO AERÓDROMO DE ESPINHO

No último sábado, cerca das 18 horas, chocaram na pista do Aeródromo de Paramos, um avião do Aero Clube da Costa Verde e um automóvel que vinha da Praia de Paramos.

O avião era pilotado pelo Sr. Carlos Alberto Vieira da Silva que trazia consigo mais três pessoas. O carro era conduzido por José Rodrigues Reis que se fazia acompanhar da mulher e filhos num total de seis pessoas.

Apesar do embate ter sido violento não há a lamentar desastres pessoais.

De salientar que, apesar de várias vezes terem sido alertadas as autoridades competentes, civis e militares, nunca em relação à segurança do Aeródromo foram tomadas as medidas convenientes para prevenir acidentes deste tipo ou com peões que, às dezenas, atravessam a pista.

A «CERCIESPINHO» ARRANCA

Na Câmara Municipal de Espinho celebrou-se, no último sábado, a escritura da constituição da CERCIESPINHO — Cooperativa de Educação e Reeducação das Crianças Inadaptadas, que é, doravante, uma realidade.

Na campanha de auto-colantes, feita pelos promotores da ideia, já se conseguiu apurar cerca de 50 contos.

Está prevista para Outubro próximo a entrada em actividade da CERCIESPINHO.

CASAMENTOS

ANTA

Joaquim Vieira da Sousa, com Rosa da Rocha Fonseca.

Manuel Ribeiro de Oliveira Couto, com Maria da Conceição Pereira Pinto.

Joaquim Tavares Amorim, com Maria Amélia Dias do Mocho.

PARAMOS

Carlos Ferreira Paixão, com Isabel Maria Marques A. Pereira.

ESPINHO

António Monteiro Rodrigues Canelas, com Estela Maria de Oliveira.

Joaquim Ferreira Soares, com Maria da Conceição Pereira Pinto.

António Joaquim Reis da Silva Pais, com Isabel de Jesus Macedo.

José Manuel Reis Figueiredo, com Maria de Lurdes Bessa do Amaral Coutinho.

Jaime Serralva Vieira de Sá, com Lúcia Maria Alves de Oliveira Reis.

GUETIM

Manuel Fernando Dias Alves, com Ana Celeste Moreira de Sá.

SILVALDE

Manuel Joaquim Madaleno, com Felicidade Cruz de Oliveira.

FALECIMENTOS

GUETIM

Palmira Francisca Pereira, 74 anos, viúva de Isaias Gomes da Silva.

ANTA

Adelaide Pereira da Silva, 11 anos, filha de Alberto da Silva e de Fernanda Pereira da Rocha.

PARAMOS

Manuel Alves Salgueiro, 48 anos, casado com Maria Amélia Rodrigues de Oliveira.

NOVOS ASSINANTES

«DEFESA DE ESPINHO» iniciou uma vasta campanha de novos Assinantes passando a enviar exemplares do Jornal a residentes do concelho que não o recebiam.

O novo Leitor receberá, assim, gratuitamente, três exemplares seguidos, e não os devolvendo, de imediato, passará a ser considerado assinante.

Esperamos, deste modo, que os novos Leitores passem a considerar «DE» o seu Jornal.

Semanalmente, mencionaremos a relação dos novos assinantes obtidos nesta campanha.

- Artur Moreira Lopes, Artur de Oliveira Cadete, Artur Pereira Bártolo, Artur Pereira Guedes, Artur de Pinho Branco Miguel, Artur Raimundo Brito e Couto, Artur dos Santos Rodrigues da Silva, Artur da Silva Martins, Artur Soares Pereira, Asselino Ferreira Gonçalves, Assis Rodrigues de Oliveira, Augusto Araújo Neves, Augusto de Azevedo Costa, Augusto Guerra Luís, Augusto Hilário Soares da Silva, Augusto Manuel Pimenta da Rocha Gomes, Augusto Pereira, Augusto Pereira da Silva, Augusto de Pinho Faustino, Augusto dos Santos Silva, Avelino Dias da Rocha, Avelino Ferreira da Costa, Avelino Ferreira de Oliveira, Avelino Martins Vieira, Belmiro Boia Pereira Bernardes, Avelino Gonçalves Padrão, Avelino Lopes dos Santos, Avelino Pinho Soares Maganinho, Benjamim Costa Paiva, Benjamim Silva Valente, Bernardino de Oliveira Braga da Silva, Bernardo Mota da Rocha, Boaventura Martinho de Andrade, Bráulio da Silva, Camilo Rodrigues Ferreira, Cândido Pereira, Cândido de Sá Fonseca.

NASCIMENTOS

IDANHA

Joaquim Miguel, filho de Joaquim Godinho Soares e de Maria Rodrigues de Sousa Soares.

LOUROSA

Paulo Nuno, filho de Manuel Ferreira Coelho e de Maria Fernanda V. Ganhão Policarpo.

PARAMOS

Cláudia Renato, filha de José Modesto Gomes Soares e de Maria Fernanda Pereira da Silva.

ESPINHO

Andreia Maria, filha de Luís Duarte Limas e de Rosa Maria Marques Vieira Limas.

GUETIM

José Pedro, filho de Abel Matos da Silva e de Gracinda de Lurdes Pereira dos Santos.

INFANTÁRIO DA PREVIDÊNCIA

EM ESPINHO

PRECISA, URGENTEMENTE, DE ENFERMEIRA.

Telef. 920330, das 09,00 às 18,00 horas

PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

SILVALDE

ASSIM
VAI A VIDA...

FESTAS DO PADROEIRO

Decorreram com normalidade todos os números programados para a «nova» festa de São Tiago; com a devida atenção à parte principal e sobriedade no restante, pois não estamos em tempos de «loucuras festeiras». Louvável a atitude da Comissão ao visitar o centro da Cidade com uma Banda (Salreu) na tarde de sábado, em saudação à Câmara, Turismo e Solverde, que receberam esta visita com evidente simpatia.

Sabemos do desejo da Banda local também ter querido participar nesta gentileza, o que não aconteceu só por dificuldades de transporte, como é compreensível para restringir despesas.

Também sabemos que o relatório de Contas está já elaborado para ser apresentado em pormenor ao Povo de Silvalde e à cidade.

E algo mais, de muito importante, já nos soou aos ouvidos estar na mente destes Homens de Silvalde; se tal se concretizar, seremos por certo os primeiros a felicitá-los e a «promover» a ideia.

REUNIÕES DE MORADORES

Tendo como tema principal o problema calamitoso da Habitação, têm-se sucedido as reuniões de Homens de Silvalde interessados em remover dificuldades. Na próxima 4.ª feira, à noite, nova reunião se fará, e, ao que nos foi informado, será para arrancar com uma Comissão de Moradores. Dirão alguns: já é tarde! Talvez, concordamos, mas ainda a tempo de dinamizar a resolução de muitos problemas desta terra, que está cheia deles e carecida de homens capazes de trabalhar com arranjo pela sua resolução.

ASSALTO À IGREJA PAROQUIAL

Na madrugada de 29/7 foi assaltada a Igreja Paroquial.

Os assaltantes entraram por arrombamento numa porta lateral e tiveram o cuidado de abrir outras portas (por dentro) para o caso de fuga precipitada. À falta de dinheiro — pois a Igreja há muito que não tem caixas de esmolas — os ladrões levaram coisas de grande valor, material e artístico: 2 Cruzes grandes de prata trabalhada e várias coroas de imagens e 2 amplificadores de som.

A lamentável ocorrência vem juntar-se ao ainda recente assalto ao Centro Paroquial, e sensibilizou um bom número de silvaldenses que amam a sua terra. Apesar de todas as cautelas (a porta arrombada há pouco fora reforçada com uma fechadura especial), estes casos sucedem-se com frequência inadmissível; será que vivemos num País a saque, em que os fora-da-lei operam à vontade, perante a benevolência da lei e das forças que deviam ser de segurança? Será que em Silvalde as pessoas dormem demais, com o sono tão pesado... ou então não se importam que o seu património seja empobrecido por vândalos à solta?

Na realidade, parece impossível que tanto a Igreja como o Centro, rodeados de vizinhança, sejam alvos de assaltos desta natureza, já ao raiar da manhã, pois o da Igreja deve ter-se dado pelas 4 horas...

Vigilância e actuações decididas, eis o que precisamos.

VISITANTES AMIGOS

Além de inúmeros emigrantes em França e na Alemanha que nesta época não deixam de nos visitar, tivemos o grato prazer de abraçar

os nossos prezados amigos António Bernardes e J. António Pereira Ramos, que estão fixados na Venezuela mas amam profundamente esta terra, como têm demonstrado, tanto no modo activo como vivem lá os nossos problemas como quando nos visitam em gozo de férias ou mesmo numa rápida visita de negócios. A nossa gratidão a todos.

PEREGRINAÇÃO A LOURDES

Um grupo de pessoas sugeriu a organização dum visita ao Santuário de Lourdes (França) em autocarro. A ideia passou já ao plano de organização, com apreciável número de inscrições; a data prevista será na 2.ª quinzena de Setembro próximo, tendo a viagem a duração provável de 9 dias, com passagem por Andorra.

DESPORTO

Integrada no Movimento Nacional de Desporto Juvenil, a equipa silvaldense Estrelas Vermelhas está apurada à fase final, em Coimbra, por ter vencido em Aveiro os 2 jogos da fase distrital que lhe competiam. Augurámos-lhe a continuação de êxitos.

Manel

Leia e assinie a "Defesa"

CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias



SOL SOMBRA

(CRÍTICA E NOTICIÁRIO TAUROMÁQUICO)

Triunfo do cavaleiro LUÍS MIGUEL e do forcado ANTÓNIO PAIM na primeira corrida da época.

Com praça cheia e animação própria de inauguração de temporada, realizou-se uma 1.ª corrida de touros que teve fases bastante interessantes.

Cartaz bem elaborado onde não faltaram, para a lide, touros de afamada ganaderia do Porto Alto, pertença dos herdeiros do malogrado Manuel dos Santos.

Foi logo na lide do 2.º touro que o público começou a vibrar, com a presença do cavaleiro *Luís Miguel da Veiga* montando o seu precioso cavalo «Maroto».

Lidando com alegria e perfeita preparação um bravo touro que arrancava com codícia e bom estilo marcou-o com quatro ferros compridos, cravados com grande mérito, prelúdio de grandes ovações, ouvidas, certamente, em Montemor, terra natal do jovem e atento cavaleiro.

Luís Miguel atravessa, no actual momento, ponto alto da sua carreira que desejamos ver mantida para bem da festa de touros de tanto agrado dos portugueses de lei.

Com o público completamente entregue à actuação brilhante do cavaleiro este aproveitando a bravura crescente do seu «inimigo», coloca, no alto do morrilho, três ferros curtos (de antologia) à «tira» e, o último, ao correr de tábuas.

Terminada a lide, recolhe *Luís Miguel* ao pátio dos cavaleiros com ovação de luxo.

Boa pega de *Tanoredo Pedroso*, dando volta ao redondel, acompanhando *Luís Miguel*.

Voltou *Luís Miguel* a lidar o 5.º touro da tarde, o pior do lote, manso e pouco interessado na peleja com o cavalo nas suas arrancadas

curtas e perigosas, razão da forte colhida do «Ratão» o belo cavalo de combate de *Luís Miguel*.

Foi pegado pelo nóvel forcado *António Paim* que, aguentando foríssima arrancada, ficou na cabeça, embaralado, com perfeito domínio do seu poderoso «inimigo».

A espectacular pega de *António Paim* foi realmente emocionante e ficará lembrada por muito tempo nos anais da praça «Solverde».

O público, entusiasmado, dispensou ao brioso forcado calorosa e vibrante manifestação, com duas voltas e saída aos médios.

Mestre Batista, consagrado cavaleiro, com tantos adeptos em Espinho, não foi feliz, desta vez, na sua actuação.

No seu 1.º touro, de escassa bravura, não consegue luzimento ao apontar os dois primeiros ferros. Nos seguintes, quando o touro cresceu ao «castigo», *Mestre Batista* crava um ferro de boa marca e dois curtos que provocaram ovação e música.

O touro foi pegado por *Gonçalo Sepúlveda* à segunda tentativa.

No 5.º touro, *Mestre Batista*, encontrou um inimigo de pouca bravura e com querença nas tábuas.

A «ferragem» não dá motivo a qualquer comentário. Foi pegado pelo forcado *Manuel Fernandes* com valentia e brilho. Ovação e volta.

A lide apeada, estava a cargo de *Ricardo Chibanga* e do jovem sevillano *Juan Montiel* que desconheciamos como «matador» de touros.

A *Ricardo* coube a lide do 3.º e 7.º touros da tarde, ambos com as mesmas características de bravura e facilidade de jogo.

Nestas circunstâncias, consideramos desnecessária a destrinça de crítica a lides que decorreram muito semelhantes.

Aos dois, *Ricardo* saudou com lances de capote rápidos e vulgares de pouco sabor toureiro. Graças aos extraordinários recusos com as bandarilhas, cravou formidáveis pares a «quebro», delirantemente aplaudidos pelo público. Com a «muleta», no seu estilo engraçado e atrevido estará o segredo do simpático *Chibanga* em conquistar o público. No entanto, é de notar, estabelecida a confusão, momentos onde não pode ser negada certa expressão artística na execução dos pares em redondo com a direita e nos naturais onde «embarca» o touro na muleta e o leva toureado com naturalidade e ritmo.

De *Juan Montiel*, gostamos francamente do seu estilo, no sabor dos elegantes lances à «varónica», «chicuelinas» e «reboleras». Magestoso nos passes de «muleta», onde imprime serenidade e belo recorte com o cunho da sua intuição toureira.

Para finalizar, não podemos deixar de fazer eco dos protestos desfavoráveis ao conjunto musical que tanto prejudicou o sabor e brilho do espectáculo.

Reportório horrível, desafinação aflitiva, som de ensurdecer, ritmo aceleradíssimo, talvez magnífico para actuar em qualquer baile campestre, em noite de S. João.

Esperamos que para o próximo espectáculo haverá música que se ligue com a festa de touros, na praça «Solverde».

José Barata Ribeiro

CERQUEIRA FERNANDES

SOLICITADOR

RUA 26, N.º 335

(Ângulo da Rua 11)

Telefone, 923129

ESPINHO

CORFI

Duas Organizações o mesmo Prestígio!

COTESI

à venda

VENDE-SE
PRÉDIO SITO NA RUA 5
N.º 321 — ESPINHO
Falar pelo Telef. 920915
ou Rua 31, n.º 868 — Espinho

advogados

**FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**
Advogados
Rua 11 n.º 877—Telef. 922210
ESPINHO

diversos

CASA LUCIANA — Boutique
Rua 19, n.º 318 — ESPINHO
Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA»
e dos artigos de viagem «TAURO»
Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,
Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

médicos

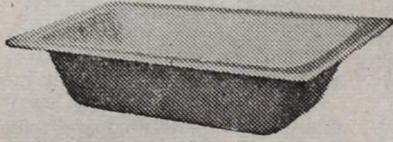
DR. AUCINDIO VALENTE
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças Nervosas e Mentais
Rua 20 n.º 500-1.º
Telef. 921014
Dias: 3.as e 6.as-feiras
com hora marcada

VENDE-SE
PRÉDIO NA RUA 14 N.º 967
1.º andar devoluto — R/C alugado a comércio
Falar por favor ao Senhor Luís Silva,
na Fábrica Progresso ou telef. 922150

LUSOTUFO
Tapetes — Carpetes — Alcatifas
Telefone, 72005 CORTEGAÇA

DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO
Doenças de Senhoras
Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891 ESPINHO
Consultas — Dias úteis das 16
às 19 horas

fabricantes

METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.

Fabricante de banheiras de ferro fundido e esmaltado.
Mobiliário metálico para quartos de banho, máquinas de furar e tornos de bancada.
TELEF.: 23155/6 ARRIFANA — FEIRA

PAPELARIA ATLÂNTICO NORTE, LDA.
Av. 24 n.º 1013—Telef. 922776
ESPINHO
(em frente à «Feira»)
Agente da «Texas Instruments»
Material de Escritório
Livros Escolares

CASA DAS CHAVES
F. S. SILVA
Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho
Especializada em consertos e modificações de fechaduras — Mande fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarme, etc.

CARLOS MATOS VIEGAS
MÉDICO
Clínica Geral
Boca e Dentes
Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.
Telefone, 921024

MÁRMORES E GRANITOS
MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
DE
VITORINO LOPES DA CRUZ
Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO
Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

SUPERMERCADO DO LAR
RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO
PREÇOS INACREDITÁVEIS ★ EXCELENTE OPORTUNIDADE
Grande Campanha de Inauguração
Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Cortinados — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Mapas — Candeiros — Colchões — Almofadas — Adornos e um sem fim de utilidades para o lar — Alcatifas estrangeiras a 110\$00 m2
Pessoal especializado em decorações e colocações de: **ENTREGAS AO DOMICÍLIO**
Papéis — Alcatifas — Pavimentos

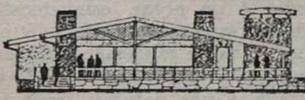
J. PINTO VALENTE
MÉDICO
Com prática dos Hospitais de Paris, doenças das senhoras, clínica geral
Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO
Consultas a partir das 15 horas
Marcações pelo telefone, 920183

drogarias

Paula & C.ª, L.ª
Materiais de EDIFICAÇÃO e DROGARIA — Mercadorias Agrícolas
RUA 19, N.º 450 TELEFONE, 920138 ESPINHO

PINTO DE MATOS
Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
ESPINHO

hotelaria


GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS
Com vista panorâmica para o Mar
Pratos especiais:
BACALHAU A CABANA
COSTELETAS A ALENTEJANA
TORNEDÓ A AMERICANA
ARROZ DE MARISCO
Restaurante Snack — Discoteca CABANA
A nova Gerência agradece a sua visita
Aos domingos e feriados, **matinés dançantes**
TELEFS. 921322-921966

modas

Com os cumprimentos da
BOUTIQUE FRANCINE II
Rua 8, N.º 579 Telefone, 920122 ESPINHO

DR. ROGÉRIO RIBEIRO
Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação
Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º
Telefone, 921014 — ESPINHO
R. de S.ta Catarina, n.º 778-1.º
Telefone, 33868 — PORTO

RESIDÊNCIA 1.ª CLASSE
* * * * *

GIRASSOL
RUA DE SA DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL
Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones com baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath
RESTAURANTE
TELEFONE 27393
MARISCOS — PRATOS REGIONAIS — BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO TODOS OS DIAS — AS 5.ª E DOMINGOS
FEIJOADA A BRASILEIRA

tratamentos

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO
Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.
Horário:
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.
Telefone, 921587
Telefone de urgência 922392
Noite
Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

RESTAURANTE-BAR DO AERO CLUBE DA COSTA VERDE
ALMOÇOS E JANTARES
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COPOS DE ÁGUA
ENCERRADO À SEGUNDA-FEIRA
TELEF. 922372 — CAMPO DE AVIAÇÃO — PARAMOS - ESPINHO

CASA ANGÉLICA
Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236
MODAS — MALHAS — MIUDEZAS
Exclusivistas das malhas «SIDNEY»



DESPORTO



•INTERVALO•

CONFIEMOS

Confiemos.

Confiemos que, daqui para diante, o desporto português vá ser conhecido por via realista. Sem mistificações, sem afastar, ostensivamente, a participação de quantos podem contribuir, na verdade, para o desejado e são desenvolvimento do nosso desporto.

Precisamos, na realidade, de construir um desporto novo. De tornar, efectivamente, o desporto um direito do povo. De fazer do desporto, indubitavelmente, uma das mais salutaras e úteis ocupações dos tempos livres. De podar o desporto das anomalias, erros, exageros, que nele grassam. De fazer virar a juventude para o desporto, em participação maciça, não demagógica, nem para as estatísticas, mas efectiva e pautada por bases minimamente racionais. De acabar com os aspectos alienatórios do desporto. De respeitar o desporto profissional e defender a essência real do desporto amador. De situar, correctamente, no processo desportivo os nossos clubes.

De... Bem de muitas outras coisas, para termos um desporto novo. Não copiado por decalque, donde quer que seja. Copiado, sim, no que houver de bom, seja de onde seja, quando puder ser aplicado às nossas realidades. Confiemos.

Confiemos que, por exemplo, se vão reformar os nado-mortos Conselhos Desportivos de Freguesia, auto-eleitos, não entre quem está a par do desporto local, não entre quem se interessa pelo desenvolvimento desportivo de toda uma região, mas por cor política. Confiemos.

Confiemos, realmente, que os erros cometidos não se vão repetir. Confiemos que novas directivas, pautadas pelo senso exacto das realidades, sem discriminações incompreensíveis, sem privilégios injustificados, mas assentes no realismo e no desejo efectivo de progresso, onde todos quantos desejam construir um desporto novo, o desporto direito do povo, terão lugar.

Confiemos que vamos passar a ter, efectivamente, Conselhos Desportivos de Freguesia ou órgãos locais semelhantes, devidamente eleitos e com papel preponderante na dinamização do desporto local.

Já é tempo, caramba.

C. S.



ANDEBOL DE SETE

Amanhã, consagração dos campeões do Sp. de Espinho

Precisamente, amanhã, sábado, à noite e no Pavilhão «Joaquim Moreira da Costa Jr», vai realizar-se, com início às 21 h., um festival de andebol de 7, jornada que visa prestar homenagem aos seniores da turma do Sp. de Espinho, que se sagraram campeões regionais do Porto da 3.ª divisão, ascendendo à 2.ª divisão, depois de uma época magnífica.

Entretanto, o «show» desse festival será o encontro que opõe os campeões à credenciada equipa do F. C. do Porto, recente vencedora da «Taça de Portugal» e habitualmente uma das melhores equipas portuguesas da interessante modalidade, portanto a garantir uma noite onde o andebol de 7 será bem jogado e proporcionará, certamente, um bom espectáculo.

Antes, defrontar-se-ão as «velhas» glórias espinhenses, confraternizando entre si e emprestando um sabor especial à festa, na sua qualidade de antigos pioneiros da modalidade entre nós.

Resta dizer que aos campeões serão entregues medalhas comemorativas e ao F. C. do Porto uma placa, assinalando o seu primeiro triunfo na «Taça de Portugal».



VOLEIBOL

A 1.ª DIVISÃO «ERA» A META PARA AS MOÇAS ESPINHENSES

Tal como já tínhamos anunciado, a equipa feminina do Sporting de Espinho, foi repescada para a «meia final» do «nacional» da 2.ª Divisão. Coube-lhe defrontar a sua já conhecida equipa do Académico de Braga. Na 1.ª mão, disputada em Braga, as jovens espinhenses equilibraram o jogo, perdendo apenas pela diferença

mínima (3-2). Pelo que no seu reduto, bastaria vencer por 3-1, para a subida de divisão e disputar a «final», com o vencedor da zona sul. Tal não sucedeu, pois voltaram a perder em casa por 3-2, depois de «quase» duas horas de jogo.

Perante numerosa assistência, as espinhenses tiveram um início muito fraco, notando-se nas suas atitudes muito nervosismo, com algumas a actuar abaixo do seu normal. Perderam o 1.º «set» por 15-1, o que veio a animar bastante a equipa bracarense, que aliou, à sua vontade de vencer, a sua melhor valia técnica. O 2.º «set» foi mais equilibrado, continuando a equipa local a cometer os mesmos erros, principalmente na sua defesa baixa e na orientação, acabando por vencer, e bem, a equipa visitante. Nos outros «sets» voltou a predominar o equilíbrio, tendo terminado o jogo, com a vitória justa das bracarenses. De salientar nesta equipa a boa recepção e toque de bola de todas as suas executantes.

Sob a arbitragem do espinhense Tibério Coelho, a equipa local alinhou com:

Label Pinto, Clara Pinto, Palmira Castro, Fátima Ferreira, Vera Ferreira, Teresa Ferreira, Lúcia Pinto, Alice Pinho e Margarida Coelho.

Os resultados parciais foram os seguintes: 1-15 13-15; 15-12; 15-8 e 14-16.



FUTEBOL

REFORÇOS PARA OS «TIGRES»

Castanheira, o defensor do Lourosa, acaba de ingressar nos espinhenses e Quim, guardião do F. C. do Porto, um guarda-redes de muito bons recursos e provas positivas dadas, foi dispensado para o Sp. de Espinho, no decorrer da época próxima, suprimindo, da melhor maneira, a saída de Abrantes, um dos sustentáculos da equipa na época finda.

Talvez não fiquem por aqui as aquisições espinhenses, pois fala-se num avançado com certo nome, capaz de dar consistência lá na frente. No entanto, relativamente aos jogadores da «casa» ainda há problemas para resolver, por falta de acerto de condições, embora se tenha avançado no melhor sentido.



CICLISMO

CIRCUITO A ESPINHO

Também já houve acordo entre a Associação de Ciclismo de Aveiro e a Comissão de Festas de Espinho, para a realização de um circuito ciclista à Espinho, no próximo dia 4 de Setembro. Assim, passado oito dias de terminar a volta, os espinhenses (e não só) vão ter a ocasião de ver os «ases do pedal», nas ruas desta cidade. Para já, apenas está certa a presença de equipas do centro e do norte.

ESPINHO, ETAPAS NA «VOLTA A PORTUGAL»

Está decidida a realização da «Volta a Portugal», no próximo mês de Agosto, embora sem os nomes sonantes de outrora, nomeadamente Agostinho, Mendes, Martins, pois o profissionalismo deles não cabe no amadorismo e no amadorismo especial do novo ciclismo português.

De qualquer maneira, Espinho volta a ser ponto obrigatório da nossa «Volta» e regressa em grande, pois, além de um final de etapa, o descanso faz-se cá e a partida para a etapa seguinte também.

A chegada é no dia 23 (uma 2.ª feira) depois do percurso Vila do Conde-Espinho, o descanso em 24 e a partida para Oliveira de Frades em 25. Apenas uma observação: foi previsto o extraordinário movimento na estrada Espinho-Porto, próprio das 2.ªs feiras, quando temos, dentro de portas, a maior feira do país e logo em Agosto?

VOLTA A PORTUGAL EM MINIATURA

A 16.ª edição desta tradicional prova ciclista espinhense vai ter lugar, conforme se tem noticiado, amanhã e depois, estando a despertar o habitual interesse do meio desportivo local, sobretudo jovem, bem como do de outras localidades que, costumadamente, vêm ao certame, emprestando-lhe um colorido e uma dimensão muito maior.

Desta feita, espera-se que o número de inscrições ultrapasse o «record» do ano transacto, tanto mais que a prova para os moços mais espigadotes vai para a estrada, tornando-se quase ciclismo a sério, embora na sua feição mini.

De resto, a presença do antigo às do ciclismo português, um dos nossos maiores velocipedistas de sempre, Alves Barbosa, a dirigir a corrida, transmite-lhe um sabor especial.

Portanto, a 16.ª edição da tradicional «Volta a Portugal» em miniatura, promete ser êxito.



HALTEROFILIA

OS ESPANHOIS VENCERAM E OS JUGOSLAVOS FALTARAM

Conforme se vinha anunciando, teve lugar em Espinho, no Pavilhão da Académica, um certame internacional de halterofilismo, que, pela falta incompreensível da selecção da Jugoslávia, a equipa mais credenciada, se confinou a um Portugal-Espanha.

Constituiu, apesar da lacuna aberta com a ausência dos jugoslavos, uma jornada de promoção e propaganda do halterofilismo, à qual o público acorreu em número muito apreciável, certamente pela novidade, ainda pelo facto do programa promover e estarem frescas as actualizações olímpicas via TV.

A turma espanhola demonstrou, cabalmente, a sua superioridade, através de um bom nível halterófilo dos seus componentes, registando-se, até, a queda de um «record» de Espanha, pois Fernando Escudero (leves) levantou 143 kgs, superando a marca anterior que era de 142,5 kgs.

O triunfo final pertenceu, naturalmente, aos espanhóis, não obstante o esforço da turma das quinzas, acabando a classificação por ficar assim estabelecida, em percentagem sobre as marcas que constituem «record» do mundo: 1.º, Matias Fernandez, 81,6 %; 2.º, Juan Martinez, 80 %; 3.º, Fernando Escudero, 76,8 %; 4.º, José Casado, 74,7 %; 5.º, Valentim Arteché, 74,4 %; 6.º, Miguel Castrezana, 73,2 % (todos espanhóis); 7.º, Carlos Moreira, 65,5 %; 8.º, Vitor Estrela, 64,3 %; 3.º, José Coelho, 62,8 %; 10.º, Joaquim Costa, 58,6 %; 11.º, Rui Cabral, 56,5 % e 12.º, Raul Silva.

Constituíram o júri o coordenador-geral da Federação da modali-

dade, José Man, José Lopez Martin e José Luis Pairo; como juizes-árbitros actuaram José Viguri, Fernando Dias e Alfredo Pimenta.

Portanto, em suma, uma boa jornada de halterofilismo, um prémio para a aderência de Espinho à modalidade, sobretudo por intermédio do trabalho processado na Académica, e a possibilidade dos desportistas verem as vantagens da prática desta modalidade, agora francamente em excelente ritmo de penetração no nosso meio desportivo.

TORNEIO ENCERRAMENTO

No «Torneio Encerramento», realizado em Coimbra, no Pavilhão Universitário, a AAE esteve em bom plano, conseguindo o 1.º lugar (equipas) em juvenis, tendo António Fonseca, da mesma categoria, registado o «record» do norte no «arranco» com 57,5 Kgs.

Em juniores/seniores, os académicos foram 3.ºs (equipas), embora individualmente Arnaldo Mota («galo») com 130 Kgs. e Nuno Queirós («leves») com 150 Kgs., terem conquistado os 1.ºs lugares.

A actividade halterofilista entrou no defeso e os treinos na AAE recomeçam em 1 de Setembro.

FOTO DIN

FAUSTO & LEONEL, LDA.

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

TELE-ROCHA

RUA 31, N.º 469

Telef. 920325 - 920977

ESPINHO

GRANDE CAMPANHA DE PREÇOS

| | |
|---|-----------|
| Fogão misto Porta Botija com Espeto | 8.990\$00 |
| Fogão misto Porta Botija | 6.990\$00 |
| Trem Louça com 10 peças | 1.500\$00 |
| Ferros Automáticos | 199\$00 |
| Batedor (Varinha Mágica) | 450\$00 |
| Televisão a partir de | 4.500\$00 |
| Fritadeiras Eléctricas | 1.400\$00 |
| Cartuchos gravados | 80\$00 |
| Cassetes gravadas | 60\$00 |
| Cassetes virgens | 25\$00 |
| Cartuchos virgens | 50\$00 |
| Frigoríficos desde | 4.900\$00 |
| Secadores de metal | 250\$00 |
| Secadores de plástico | 200\$00 |

MÓVEIS — ALCATIFAS — REPARAÇÕES

TIRO AO VOO

DOMINGO, TORNEIO DO AERO CLUBE DA COSTA VERDE

No «stand» de tiro do Clube espinhense, tem lugar, no próximo domingo, às 14,30 h., um certame de tiro ao voo, com «poule» a 6 pássaros, eliminação a 3 zeros e nas distâncias de 22, 25 e 27 metros.

As inscrições custam 500 Esc. (sócios) e 650 Esc. (não sócios), havendo condições especiais para iniciados e caçadores iniciados.

Estarão em disputa prémios pecuniários no montante de 20 mil Esc. do 1.º ao 15.º classificado e a Taça «Solverde», sendo de assinalar o «handicap» dos clubes do Porto, Braga, Pevidem e Famalicão.

A grande vitória em desporto, está em praticá-lo!

ISTO DE ESCREVER...

...é o diabo!

Aqui há tempos, contaram-me que, em comentário inserto num livro de Harold Wilson — que este ano abandonou a chefia do partido trabalhador inglês —, um seu adversário político regozijava-se: «Que bom! O meu inimigo escreveu um livro!»

Porquê esse malévolo contentamento?

Eu, por mim, interpreto-o desta maneira: Quem escreve, ou melhor (pior) ainda: quem publica fica preso ao que diz, fica sujeito a confrontos do que afirmou um dia com o que mais tarde veio a dizer. Recordemos que já os Romanos, com a sua sabedoria prática, diziam: «Verba volant, scripta manent», o que, em português javardino, quer dizer: «Palavras ditas, apenas proferidas, levam o vento, mas se forem escritas, pegam de estaca e ninguém as faz desaparecer».

Escrever-publicar é como ir para um combate e não levar as armas devidas. É como, no Círculo Polar Ártico, ir em cuecas pra rua...

É que tudo quanto se diz, quanto se escreve, quanto se publica, é implacavelmente esquadrinhado, é sujeito a análise microscópica, impiedosa.

Desgraçado do fulano que cai em deixar-se iluminar pelas luzes da ribalta, em subir a um estrado, em dar nas vistas! Não há pormenor da sua vida — por mais reservado, por

mais secreto, por mais pertencente à sua intimidade — que não seja espiolhado, devassado, escalpelizado, sem qualquer pudor, sem qualquer dó, sem a mínima decência nem condescendência!

Vão investigar o que o fulano foi como filho, como irmão, como primo, sobrinho ou neto, qual o seu

Por J. A. GODES

comportamento como amigo, como pai, como profissional. Vão indagar todas as passagens da sua vida, ver o que fez e o que não fez, como o fez e quando o fez, tudo na mira de encontrar defeitos, brechas, falhas e, essencialmente, contradições. (Lembrem-se, os que o viram, do filme «Z»...).

Há lá coisa melhor, para o inimigo de um homem público, para aquele que intenta destruir um homem público, para aquele que deseja denegrir a imagem de um homem público, há lá coisa melhor do que encontrar nele uma contradição, uma frase, uma atitude que não «jogue» com as suas atitudes, com as suas frases de agora?!

Imaginem só o maná que é o descobrir que um fulano advoga a frugalidade, a abstinência, o jejum espartano — mas... para os outros, porque ele come à tripa-forra, à grande e à francesa, do bom e do melhor; que um fulano elogia as boas relações no trabalho — mas ele próprio é um tirano na sua empresa; que um fulano traça o panegírico da boa distribuição das riquezas — mas é um ávido capitalista, ganancioso e avaro; que um fulano se proclama defensor do orfão e da viúva e manda encarcerar o orfão e a viúva que não lhe pagam a tempo qualquer pequena conta que a ele, fulano, não adianta nem atrasa; que um fulano se arma em camaleão andante dos oprimidos e explorados — mas é, ele próprio, um opressor e explorador onde, quando e com quem tenha oportunidade.

E então se o homem público «caiu» em escrever, em publicar, em dar à luz um livro... isso foi arranjar lenha para se queimado pelos que o combatem, pelos que querem aniquilá-lo.

Escrever, publicar, é lutar, como tem vindo a ser dito. E porque é lutar é correr um grave risco, mesmo quando é rigorosa a coerência entre as palavras e os actos, entre o dito ontem e o dito hoje, entre a atitude de há anos e a atitude de agora, mesmo quando não há contradição entre o que se disse-fez ontem e o que se diz-faz hoje.

(E cabe aqui perguntar: haverá quem, passados os trinta anos, não tenha a apontar a si-próprio contradições entre o que pensava e sentia aos dezoito-vinte anos e o que pensa-sente após os trinta anos?)

Por que é que escrever-publicar constitui um risco, um perigo?

Pois se ele há especialistas em deturpar o que se diz, em torcer o sentido das palavras, das frases, dos parágrafos, dos capítulos ou da obra inteira!...

Pois se ele há especialistas em ir desencantar o ridículo (e o ridículo mata...) onde leitores de boa-fé não suspeitariam sequer que o ridículo estivesse!

Pois se ele há especialistas em salientar a má intenção que nunca esteve presente no espírito de quem escreveu! Em avolumar defeitos e escamotear as mínimas virtudes. Em truncar, transpor ou acrescentar textos, para lhes alterar o sentido e os viar contra quem os escreveu...

E, se nem toda a gente é assim especialista dessas tristes «habilidades», há também — falo, agora, da situação portuguesa — os que se dizem «indiferentes», os que estão à margem, os que se proclamam apolíticos e neutros (não confundamos neutros com independentes, imparciais, objectivos).

Esses são os que põem em evidência as contradições — infelizmente

tantas e tão grandes e tão perniciosas e desastrosas — do actual regime(?), os defeitos e incoerências das suas figuras de proa, para depois concluírem filosófica e desenganadamente, sacudindo as mãos da água em que pretensamente as lavaram, que tanto estes de agora como os do «tempo do antigamente», tanto os do pós-25 de Abril como os antes-25 de Abril são todos a mesma... porcaria, que entre uns e outros venha o diabo e escolha, que entre Março e Abril não há que rir...

A esses «desanimados», a esses «descrentes», é só dar-lhes um bocadinho de corda e ei-los a avencarem rastejando, sub-reptícios, melifluos, insinuantes, dissolventes, corrosivos:

— Olhem, sabem que mais? Mal por mal... antes c'os outros! que ao menos com esses ainda a gente se sentia segura e havia respeito! E ainda, havia a Pide, que era quem nos valia para nos proteger dos criminosos. Antigamente ainda ia havendo uns tantos que viviam bem e iam distribuindo algum do que lhes sobrava, ao passo que agora toda a gente vive mal, ninguém se safa, tá tudo com a corda na garganta...

A essas toupeiras, a esses sapadores, há um desgosto imenso que ninguém lhes tira, de que ninguém os consola: É a morte do Salazar, é a impossibilidade de ressuscitar o tirano e a sua tirania (embora outras estejam em embrião).

É preciso, urgente que aqueles que verdadeiramente amam e querem a Revolução desmintam estes desanimados-desanimadores.

E que demonstrem que a Revolução não é tão má como a querem apresentar os seus detractores.

Que ela não é tão agarotada nem fomentadora de incompetentes como a têm mostrado os seus falsos adoradores.

É preciso, urgente que os verdadeiros revolucionários demonstrem

TEMPO DE MEDITAÇÃO

...E A POPULAÇÃO QUE SE LIXE!

Lembrava eu, há uma semana, exactamente na data da posse do novo governo, uma questão fundamental que parece menos prezada ou esquecida: a da Saúde e Assistência, sectores em que a situação prevalece caótica a despeito da sua reconhecida importância, das suas graves implicações e também da oficialmente reconhecida urgência de se criar um Serviço Nacional de Saúde, logo previsto no Programa do MFA, em Abril 74.

Entre muitíssimos possíveis, citava dois exemplos de circunstância. E não posso deixar de voltar hoje ao assunto ao ter lido um anúncio ontem publicado no JN, e que certamente terá passado despercebido, de tão pequeno e «perdido». Nele a Comissão Instaladora do Hospital Distrital de Viana do Castelo, com o maior à-vontade e certamente de consciencia tranquila, limita-se a informar laconicamente o seguinte:

«Comunica-se à população do Distrito de Viana do Castelo que por não haver médico obstetra (o actual e único tem de gozar férias), o Serviço de Obstetrícia (Maternidade) deste hospital encerra a partir do próximo dia 29 do corrente (inclusive). O referido Serviço reabrirá no dia 4 do próximo mês de Setembro».

Isto é: como o médico, como qualquer outro trabalhador, tem direito a gozar férias (direito legítimo, que como é evidente, não se contesta), os responsáveis pelo hospital, daí lavando as mãos, resolvem o problema fechando os serviços durante um mês. E a população do distrito (do distrito, note-se — não é só a da cidade) que se lixe e que se avenha!

Como é possível?

E mais comentários — chover no molhado — para quê?

Quer: ousará ignorar o abandono a que estão votadas e sujeitas largas camadas da população, subestimar a importância do problema da saúde e assistência, negligenciar a urgência das soluções reconhecidas como necessárias para uma situação catratrófica, alarmante e perigosa?

(Por José Luís Abreu, na Secção «Bom Dia» in «JORNAL DE NOTÍCIAS»)

que a autêntica e necessária Revolução não se faz com armas nem com balas nem com sangue.

Que demonstrem que ao mesmo tempo que se derrubam estruturas podres e cediças, é forçoso haver uma renovação interior, alterar men-

talidades, mudar de hábitos, abandonar egoísmos.

Eu a falar dos perigos de escrever, publicar, e... que é que eu estive a fazer?...

ESTÁ EM TI TUDO DE BOM QUE DESEJAS

Sabes tu — quem quer que sejas! — que és responsável pela má educação que nos cerca?

Sabes que tens o dever de lutar para que cada um seja homem livre e bom, recto e apurado?

Sabes que sem ti, sem o teu exemplo digno, sem o teu carácter nobre e edificante, não poderemos jamais encontrar nos demais o respeito e a hombridade, a seriedade e a paz?

És tu, tu que caminhas diariamente lado a lado com tantos que se não apercebem de que em cada um está a fraternidade e a dignidade, o estender de mãos amigas que tanto se desejam e tanto se têm afastado, que tens o dever de iniciar em ti próprio a luta pela conquista do que gostarias possuir, a luta pela dignidade do homem.

É em ti que tens de cortar cerce todas as falhas e começar, depois, com o teu exemplo nobre, a conquista pela felicidade a que aspiras.

Se não és educado e bom, não poderás esperar educação nem bondade!

Se não és íntegro, como poderás esperar que os outros sejam íntegros, se homens como tu?

Começa, começa já a viver, como gostarias que todos os homens vivessem.

Tu não poderás gostar de ver os seres humanos sem um alto ideal, sem vontade de esforço pelo melhor, sem vontade de caminhar. E, por isso, terás de pensar primeiro em ti próprio (tu és um homem!) e começares por fazer a qualquer outro o que gostarias que te fizessem.

Tens que dominar o desejo do insulto, das ofensas, das palavras menos dignas; tens que calcorrear, com o maior apuro, mesmo os caminhos mais difíceis e sinuosos.

É em ti, no teu exemplo de homem vertical que está a alegria e a paz, que está tudo quanto de bom desejas.

LALA

VÉRTICE

(Continuação da 1.ª pág.)

a introdução da electrificação e das composições eléctricas, embora, claro, ainda esteja longe, mas muito longe, de satisfazer as necessidades dos utentes e apesar de, após 25 de Abril, não obstante se tratar de um transporte público, destinado a servir o povo que trabalha, nos terem carregado nos calos com dois aumentos substanciais e, agora, já se falar numa actualização.

Será que os transportes públicos são mesmo para satisfazer as classes que vivem do seu trabalho ou quem trabalha tem de pagar, e bem, esses transportes, com aumentos consecutivos?

Faço como vós parte da classe trabalhadora e, como vós, acho-me com direito de reivindicar. Nos muitos plenários que vós tendes efectuado, certamente a pedir coisas justas, creio que (pelo menos não li) nunca se pediu a atenção para os utentes da CP, esses que são a razão de sua existência, da vossa existência.

Cá pelo norte, no trajecto Espinho-Porto-Espinho, com extensão até Ovar e Aveiro, viajam milhares e milhares de trabalhadores, continuando à espera de combóios com horários adequados, mais combóios nas horas de ponta, combóios com trajecto mais rápido, melhores condições de viagem e menos aumentos de tarifas.

Continua-se à espera e, se algo melhorou (pudera!), continuamos a aguardar o mínimo ideal justificável, justificado aliás pelo facto de se tratar de um transporte público, portanto para servir o povo (e para o servir eficientemente), justificado pelo facto de pagarmos antecipadamente (e pagarmos bem), justificado pelo facto de quem usa os combóios ser, na esmagadora maioria, trabajado-

res, justificado, também, pelo facto de sermos (é preciso não esquecer!) seres humanos.

Contudo, apesar disso tudo, de procurarmos uma outra sociedade, onde há tantos a reivindicarem o melhor mas apenas para si, os passageiros da CP continuam a ser mal servidos, pessimamente servidos e tratados, em muitas circunstâncias, como «gado» (salvo seja!) e não como seres humanos, trabalhadores, povo e sustentadores da companhia e de quem lá labora.

Um (dos vários) tristes exemplos é, diariamente e sem dúvida, o combóio que sai do Porto às 18,04h., com uma composição que já devia estar arrumada (uma igual, badalhoça, também faz o trajecto das 7,30h. de Espinho para o Porto), mas transporta os trabalhadores enlataados, por não chegar para as encomendas, para lá de, sistematicamente, não cumprir horário.

Já sei que há falta de material, existe uma ponte que só dá passagem a uma composição de cada vez, etc., mas resolverem esses problemas racionalmente, tratando os trabalhadores que têm de se servir dos combóios como povo, povo igual aos trabalhadores da CP, como seres humanos e como accionistas da companhia.

Estou aqui a reivindicar só, mas com a certeza pleníssima de que represento um vasto plenário de milhares e milhares de utentes diários da linha Porto-Espinho-Aveiro-Porto, pois eles continuam mal servidos, tendo de viajar, muitas vezes, em condições deficitárias, impróprias para seres humanos, sem horários satisfatórios, com atrasos incompreensíveis e pagando, pagando, cada vez mais um serviço que devia estar ao dispor das classes trabalhadoras a preços baixíssimos e eficientemente.

Estas são reivindicações justas, tão justas como, certamente, as vossas, quando as fazem. Trabalhadores da CP, está na hora de vós olhardes pelos trabalhadores em geral, que têm de utilizar os vossos combóios e continuam mal servidos, não havendo sequer o respeito adequado pela sua condição de seres humanos, de sustentadores dessa empresa, de membros da classe trabalhadora deste país onde se pretende uma sociedade que a respeito, lhe dê as maiores regalias e suprima as desigualdades e as injustiças.

Como trabalhador, como representante de milhares deles, nesta reivindicação justa de mais combóios já, melhores horários já, supressão de composições impróprias já, de não a mais aumentos, fico confiante na vossa acção profícua e imediata, tanto a atentarem em quanto se passa, como a resolverem as deficiências apontadas.

C. S.

SEMÁRIO AVENÇADO

Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO

Handwritten notes and signatures at the bottom of the page, including names like 'LALA' and 'C.S.'.